



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Murilo Sbrussi

Plano de intervenção para auxílio no diagnóstico e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Florianópolis, Março de 2023

Murilo Sbrussi

Plano de intervenção para auxílio no diagnóstico e prevenção de
Infecções Sexualmente Transmissíveis

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Marisa da Silva Martins
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Murilo Sbrussi

Plano de intervenção para auxílio no diagnóstico e prevenção de
Infecções Sexualmente Transmissíveis

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Marisa da Silva Martins
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas problemas de saúde pública de grande magnitude. O tratamento culmina na melhora na qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. Os testes rápidos são excelentes ferramentas diagnósticas para ISTs, pois permitem identificar, de maneira rápida, a presença de alguma IST e são de fácil execução. **Objetivo:** elaborar um projeto de intervenção, juntamente com a Equipe de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde Wolfgang Weege, visando a redução da incidência de ISTs na população. **Metodologia:** pretende-se realizar a capacitação de profissionais para a realização de testes rápidos, campanhas de educação em saúde voltada para a prevenção de ISTs e incorporação de orientação sexual, com vistas a prevenção de ISTs, nas consultas realizadas pela equipe multiprofissional. **Resultados esperados:** com estas ações esperamos que a população conheça as ISTs e protegam-se de maneira correta. Espera-se ainda que façamos os diagnósticos de IST precocemente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Comportamento Sexual, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Educação Sexual, Medicina de Família e Comunidade

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O município de Jaraguá do Sul – SC foi fundado em 1943 e foi colonizado por imigrantes húngaros, alemães e italianos.

Atualmente com uma população aproximada de 170.000 habitantes, vem sendo um importante polo econômico e de exportação, contando com mais de mil empresas de pequeno, médio e grande porte, principalmente dos setores de metalmeccânica, malhas, confecções, móveis, gêneros alimentícios, entre outros.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) em que atuo, é denominada UBS Wolfgang Weege e localiza-se no bairro Barra do Rio Cerro. O perfil socioeconômico da população que lá reside é média-alta, tendo a maior parte das casas de alvenaria e contempladas por saneamento básico.

Grande parte dos indivíduos trabalha direta ou indiretamente na Malwee, que é uma empresa de malhas e confecções.

Nossa área de abrangência engloba aproximadamente 8.393 habitantes de acordo com o Censo de 2010 (IBGE, 2010). Destes, 4.192 são homens e 4.201 mulheres. Com relação à distribuição por faixa etária, sabe-se que aproximadamente 75% são adultos, entre 15 e 65 anos.

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola, em 2010, era de 92,66% (IBGE, 2010). No mesmo ano, a porcentagem de crianças entre 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 90,53%; jovens entre 15 a 17 anos com ensino fundamental completo - 75,47%; e jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo correspondiam a 57,83%. Dados considerados relevantes para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade.

Com a crise econômica que se instaurou no país nesses últimos anos, percebemos uma perda considerável do poder aquisitivo da população em geral, e com isso a dificuldade de manutenção dos planos particulares de saúde. Em consequência, vem ocorrendo uma maior busca pelos atendimentos de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação aos atendimentos prestados, vemos um predomínio das doenças crônicas, sendo Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) as principais.

Entre os Indicadores e Dados Básicos (IDB) de 2012, tivemos uma Taxa de Mortalidade Específica (TME) por Diabetes Mellitus de 24,8 por 100.000 pessoas, TME por AIDS de 9,2 por 100.000 pessoas. Sendo que, no DATASUS, observamos que o número de diabéticos cadastrados no ano de 2010 era de 5.655 e no ano de 2015: 21.227.

O número de hipertensos cadastrados, em 2010, era de 28.209 e de 80.209 no ano de 2015. Apresentando uma prevalência, em 2010, de 197 hipertensos em 1.000 indivíduos e de 39 diabéticos em 1.000 indivíduos. Número esse, que aumentou bastante nos anos

seguintes devido ao aumento de pessoas diagnosticadas ou que iniciaram acompanhamento dessas doenças na UBS.

Além da relevância dos problemas acima descritos, na UBS Wolfgang Weege também observamos que as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) merecem destaque, pois acomete muitos usuários de saúde no nosso território. É caracterizado como um problema: atual, terminal, baixo controle e estruturado. Tendo uma nota atribuída de relevância de 10 (Magnitude 4; Transcendência 3; Vulnerabilidade 2; Custos 1). Desta forma, consideramos necessária a realização de um projeto de intervenção nesta área.

A proposta inclui a realização de Testes Rápidos (TR), com intuito de diagnosticar precocemente as DSTs, realizar o tratamento adequado, fortificar as orientações referente à DST e reduzir sua transmissibilidade.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de intervenção, juntamente com a Equipe de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde Wolfgang Weege, visando a redução da incidência de ISTs na população.

2.2 Objetivos Específicos

- Propor a capacitação de profissionais para a realização de testes rápidos;
- Propor a realização de campanhas de educação em saúde voltada para a prevenção de ISTs;
- Propor a incorporação de orientação sexual, com vistas a prevenção de ISTs, nas consultas realizadas pela equipe multiprofissional.

3 Revisão da Literatura

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas problemas de saúde pública de grande magnitude. São causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e transmitidas, principalmente, por via sexual sem uso de preservativo com uma pessoa infectada. Podem ainda ser transmitidas verticalmente, da mãe para a criança durante a gestação, parto e amamentação, e de maneira menos comum, podem ser transmitidas via contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (BRASIL, 2020b).

Anamnese, identificação de vulnerabilidades e o exame físico, incluindo, quando recomendada a coleta de material biológico, são elementos fundamentais para o diagnóstico das ISTs (BRASIL, 2020b).

O Ministério da Saúde orienta que sempre que houver disponibilidade no serviço de saúde sejam realizados exames para triagem de gonorreia, clamídia, sífilis, HIV e hepatites B e C, as quais correspondem às ISTs de maior incidência em nosso País (BRASIL, 2020a).

Vale ressaltar que, no Brasil, o atendimento, diagnóstico e tratamento das ISTs são oferecidos gratuitamente via SUS (BRASIL, 2020b).

O tratamento das pessoas com IST culmina na melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções (BRASIL, 2020b).

Todas as ISTs bacterianas são passíveis de tratamento por meio de uma gama de medicamentos amplamente disponíveis. Contudo, a escassez recente na oferta global de penicilina benzatina dificultou o tratamento da sífilis (OPAS, 2019).

Segundo a OPAS (2019) o "aumento rápido da resistência antimicrobiana aos tratamentos de gonorreia também é uma ameaça crescente à saúde e pode fazer com que a doença seja impossível de tratar".

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada dia, mais de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis acometem pessoas com faixa etária entre 15 e 49 anos, no mundo. A organização alerta ainda que verifica-se, anualmente mais de 376 milhões de novos casos anuais de quatro infecções, sendo elas: clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis (WHO, 2019).

Percebe-se que não houve redução significativa nas taxas de novas infecções comparando com os dados publicados 2012 pela OMS. E que em média, aproximadamente 1 a cada 25 pessoas no mundo tem pelo menos uma dessas ISTs, e algumas possuem múltiplas infecções ao mesmo tempo (OPAS, 2019).

A realização de testes (rápidos e laboratoriais) e tratamentos oportunos e acessíveis são essenciais para que ocorra uma redução das taxas de incidência e prevalência das ISTs no mundo. Os profissionais de saúde precisam reunir esforços para encorajar as pessoas sexualmente ativas a realizarem testes para ISTs (OPAS, 2019).

Os testes rápidos são exames de fácil execução que permitem identificar, de maneira rápida, a presença de alguma IST. Podem ser realizados gratuitamente nas unidades de saúde, por meio da coleta de uma gota de sangue retirada da ponta do dedo com uma pequena laceta. E os resultados são alcançados em poucos minutos. Estes testes conseguem identificar ISTs como: HIV, Sífilis, Hepatite B e C (DIVE, 2019).

O Ministério da Saúde tem ampliado a distribuição de testes rápidos, tanto para HIV, como sífilis, hepatite b e hepatite C, no Brasil, mantendo uma distribuição média de aproximadamente 14 milhões de testes para HIV, por exemplo (TINÉ, 2019).

Quando o teste rápido indica um resultado positivo, deve-se solicitar um teste laboratorial confirmatório e, se necessário, dar início ao tratamento (TINÉ, 2019).

É importante destacar que existe um período chamado "janela imunológica" que corresponde ao intervalo de tempo entre a infecção pelo vírus e a identificação de anticorpos produzidos pelo organismo. E em razão disso, quando são realizados testes antes de passar a janela imunológica podem ocorrer os resultados conhecidos como falsos negativos. Para o HIV, por exemplo, a janela imunológica varia até 30 dias (TINÉ, 2019).

O Ministério da Saúde vem trabalhando e orientando para que cada vez mais os diagnósticos sejam rápidos e que estejam sempre disponíveis, sendo de responsabilidade de todos nós, profissionais, usuários e gestores, a facilitação do acesso e a realização desses exames. Por este motivo, este TCC vem à esclarecer a importância de aumentarmos os profissionais capacitados para realizar os testes rápidos assim como promover a educação e orientações referentes às ISTs (BRASIL, 2020b).

Corroborar-se com o pensamento de Santos et al. (2020, p. 10) ao afirmar ser de fundamental importância reconhecer a necessidade da inclusão das ações de prevenção de ISTs na atenção básica à saúde, implementando atividades na rotina dos serviços como a realização de feiras de saúde, salas de espera, disponibilização de preservativos na tentativa de minimizar a prevalência, transmissão e complicações. Além disso, faz-se necessário, estimular a testagem rápida para o diagnóstico precoce da infecção, pois doenças diagnosticadas precocemente são tratadas e/ou controladas, impedindo a propagação de agravos a novos paciente".

4 Metodologia

Este trabalho tem como propósito elaborar um projeto de intervenção, juntamente com todos os profissionais que trabalham na ESF da Unidade Básica de Saúde Wolfgang Weege, visando a redução da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população.

Para alcançarmos o objetivo proposto, será realizado um trabalho contínuo e executado por etapas. Primeiramente iremos incentivar a capacitação dos profissionais do ESF para que sejam aptos a realizar os testes rápidos. Desta forma, o número de profissionais capacitados tende a aumentar e, por consequência, o atendimento aos indivíduos que desejam realizar os testes será mais ágil e efetivo, além de evitar o constrangimento de permanecer longos períodos na sala de espera ou da própria exposição que naturalmente já ocorre devido ao preconceito. Em vista da pandemia não estamos realizando reuniões, esta ação será executada em um cenário pós pandemia. Será realizado na sala de reunião da UBS, durante as reuniões de equipe, quando será destinado um momento para a atividade de capacitação.

Para aumentar a captação da população e orientações em grupo, iremos realizar campanhas de educação em saúde voltada para a prevenção de ISTs, em como proceder caso tenham tido relações sexuais desprotegidas e demais orientações que ainda não tenham sido sanadas com as campanhas e palestras. Os detalhes de lugar, horário e profissionais responsáveis serão acordados após a pandemia, a depender da agenda de organização da equipe.

Para melhor orientarmos individualmente, iremos incorporar orientações sexuais, com foco principal na prevenção de ISTs, durante as consultas realizadas pela equipe multifatorial, sendo mais realizada pelos médicos e enfermeiros da UBS.

5 Resultados Esperados

Através deste trabalho buscamos que a população conheça as ISTs. Por "conhecer", entende-se ser o ato de entender, compreender, aprender algo por meio da experiência ou do raciocínio. Assim, que consigamos quebrar preconceitos e paradigmas e que a população procure suas UBS para realizar os Testes Rápidos rotineiramente.

Esperamos que com esse trabalho aumente a procura da população pela realização de testes rápidos para que façamos os diagnósticos precocemente e que, se necessário, recebam as orientações e tratamentos necessários.

Referências

- BRASIL. *Diagnóstico das IST*. 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/ist/diagnostico-das-ist>>. Acesso em: 27 Set. 2020. Citado na página 13.
- BRASIL. *Infecções Sexualmente Transmissíveis*. 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>>. Acesso em: 23 Set. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- DIVE. *Teste rápido*. 2019. Disponível em: <<https://www.dive.sc.gov.br/testerapido/view/testesRapidos.php>>. Acesso em: 27 Set. 2020. Citado na página 14.
- OPAS. *Doenças Transmissíveis Análise de Situação de Saúde*. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812>. Acesso em: 27 Set. 2020. Citado na página 13.
- SANTOS, M. M. dos et al. Perfil das infecções sexualmente transmissíveis em um município do recôncavo baiano. *J. nurs. health.*, v. 10, n. 3, p. 1–11, 2020. Citado na página 14.
- TINÉ, L. *Pelo SUS, a população pode ter acesso a testes rápidos e gratuitos de HIV*. 2019. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/54037-pelo-sus-a-populacao-pode-ter-acesso-a-testes-rapidos-e-gratuitos-de-hiv>>. Acesso em: 27 Jul. 2020. Citado na página 14.
- WHO. *Bulletin of the World Health Organization*. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/bulletin/online_first/en/>. Acesso em: 27 Set. 2020. Citado na página 13.